

PADRÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLES DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: PRÁTICAS NA INTERNAÇÃO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE S.PAULO

Tenis, M. A. K. S. G.;
Valente, M. G.;
Brito, V. O. C.;
Costa, V. R. P.;
Lapchik, M. S.

Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental /
Coordenação de Vigilância em Saúde /
Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.
Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar,
do CCD/COVISA/SP.

Email: mlapchick@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

As práticas de prevenção e controle de infecção, relacionadas à assistência em saúde, têm sido objeto de ações no âmbito hospitalar, pronto-socorros e unidades ambulatoriais. Desconhecemos como são aplicados estes procedimentos na Internação Domiciliar em saúde no Município de São Paulo.

OBJETIVOS

Identificar as práticas de biossegurança executadas durante a prestação de serviços por empresas especializadas em Internação Domiciliar do Município de São Paulo.

METODOLOGIA

As informações sobre as práticas de prevenção e controle de infecção na internação domiciliar foram obtidas através do preenchimento de questionário por profissionais da área da saúde de nove empresas prestadoras deste serviço e aplicado em março de 2011. Com base nos questionários, foi possível realizar a análise qualitativa e quantitativa das informações. O questionário foi estruturado para a pesquisa de medidas relacionadas ao controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde de acordo com a RDC nº 11 da ANVISA.

RESULTADOS

Do total de empresas que preencheram o questionário, destacamos: a existência de protocolos e procedimentos operacionais padrão para a higiene e antissepsia das mãos para os profissionais de saúde e familiares do paciente, o plano de gerenciamento de resíduos estruturado em conformidade com a legislação sanitária, a disponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPI) aos profissionais e familiares do paciente e os procedimentos de educação permanente à equipe multiprofissional que presta internação domiciliar.

CONCLUSÃO

As informações obtidas junto à amostra de profissionais que atuam na prestação de serviços em internação domiciliar, localizadas na cidade de São Paulo, permitem concluir que os princípios básicos de biossegurança para prevenção e controle de IRAS são executados em continuidade às práticas em serviços de saúde e respaldadas pela legislação sanitária vigente.